

GAZETA DA
PARAHYBA

09 DE AGOSTO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

Aviso do dia..... 60 Réis
Do dia anterior..... 100 Réis

GAZETA DA PARAHYBA
é a folha de maior circulação na Província.

CANDIDATURAS

Dr. Anysio Salathiel Carneiro da Cunha é um candidato que deixar de fazer uma circular, que com isso viesse a incorrer em menor censura por parte das, que estão habituados, há

dezenas de annos, à sua candidatura. Basta para

deixar que S. Exe. diga aos seus

— «Contaria a seu candidato

que se entendam-se à respeito com o

— como na intimidade fra-

lal costume S. Exe. tratar os seu

irmão — o Exm. Sr. Barão de

hy, a quem os mesmos eleitos

conhecem como chefe legítimo

prestigioso do partido conser-

vista n'esta província; ao passo

que Dr. Anysio poucos conhecem

realmente, porquanto ha cerca

de annos que S. Exe. partiu

plagas parahybanas e não se

mais nunca a deixar os en-

e o conforto da vida humi-

para conviver, ao menos du-

nas 8 dias, com os seus com-

panhais, e de ciso julgar das

necessidades, ou ouvir direc-

to as suas queixas.

Retanto ainda d'esta vez o Sr.

Anysio julgou de seu dever ob-

ter essa velha etiqueta eleitoral

dar uns clichés já um tanto

e dos quais já tem feito ante-

tempo um largo uso, para não

abuso. Na circular que temos

a meia, e que traz a data de

Julho do corrente anno, o cen-

so tomada da Bastilha, feito

na repercussão universal e so-

bre de cujas idéas, nos pare-

ceceria estar o cerebro do

S. Exe. no traçar o seu pro-

grama político, diz-nos S. Exe.

... «no meio da confusão o

de lutas, que lavra nos

... e diante da propriedade

que ameaça a Constituição

do Estado em seus fundamentos

partido conservador é cha-

marcar com atração

e de moderar o movimento

de reformas mal pen-

adas. »

Se que o Mr. Dr. Anysio é

dever muito da junta de cacos a

o quer o movimento de refur-

rode mesmo quando esse mo-

ndo é determinado pelo erros

de nos parece um modo de pro-

muito necessitado por todos

que querem a regular, outros

progressos mais violentos e

o acordo com os interesses

da evolução da evolução da que

o parte de sua estrutura e

apelo, outros outros muitos

que falam, uns uns outros

acolhida em todos os lares com maior benevolência.

Agradeçendo a gentileza da visita com que nos honrou a distinta redactora d'A Família, desejamos que em toda a parte onde chegar encontre a animação de que precisa para levar avante o seu empreendimento, como uma justa compensação aos vosso esforços.

Cavalheiros

Escrivem-nos d'esta localidade: « Não sabem o que quer o presidente da província fazer com os parahybanos que vivem na indústria? Se esses indústrios procuram a capital, de lá voltam na maior penuria e aqui chegam impregnando o obul da caridade. »

Si ainda não morreis ninguém de fome n'esta localidade é porque vamos lhes dando algum esmola; mas não podemos continuar a fazê-lo, pois faltam-nos recursos para isto.

O caso é muito sério e grave, pois existem aqui muitas famílias, compósas de duas, três e mais pessoas, cedidas de fome em suas casas. As crianças que andam errando parecem estar atacadas de beriberi, tal é sua frágues, pois tem necessidade de alimentar-se com ervas.

Os furtos de gado e de plantações nos roçados reproduzem-se em grande escala; mas há ainda poucos que sujeitam-se à morte de fome e morte. Estes, porém, são os que mais sofrem.

Tem chovido bastante por aqui ultimamente; mas, perguntamos: a chuva traz consigo os legumes? Não. Depois de um ou dois meses é que pode ir aparecendo alguns legumes, e o que come o povo durante esse tempo, quando não acha trabalho que proporcione os meios de subsistência?

Entretanto lá aquí a fazer-se uma obra que seria de muita utilidade: a estrada d'esta povoação à estação do Araçá e cuja extensão é apena de um milhão de metros.

Si o governo da província manda-se fazer essa estrada daria trabalho ao povo e favoreceria esta povoação com um melhoramento de grande utilidade.

Creiem que vivemos aqui sobre-saltados à falta de garantias e podemos assegurar-lhes que n'esta povoação não

ha uma desa de habitantes que passe sem privações.

Pedimos-lhes, Srs. redactores, que sejam esses advogados porvento os poderes competentes. »

L. Schiave

Sobre a representação desta nova ópera do mestre brasileiro Carlos Gomes, diz o País do 22 de Julho: « A nova ópera L. Schiave, do mestre Carlos Gomes, será cantada no dia 7 de Setembro pelo actual

comité imperial abriu a subscrição, agenciada pela comissão da imprensa, e a princesa imperial tomou a si, além de quantia que subtraeu, 1.000.000, a maior parte desse trabalho, começando hontem mesmo, na societade dos Concertos Clássicos, a produzir 37, o que dá mais ou menos a mesma proporção relativamente à população. O mesmo se observa com todos os ramos da agricultura. Se reflectissemis alem disso, que eram então desconhecidas muitas descobertas úteis, que se discutia calorosamente, à menor, a inoculação da batata, como meio de alimentação, que as flores solíriam devastações muito maiores que hoje, não nos causaria espanto o facto de avaliar a estatística da somma de 2 bilhões a renda das produções vegetais, antes de 1789, no passo que hoje sobre essa somma a 6 bilhões pelo menos. Facilmente podemos tirar a conclusão do que é a ditto quanto à prosperidade geral. Estas, depois disto, habilitadas a d'isto, por ponez que tenha estudado o historiador d'esse tempo Luiz XVI subiu ao trono até à explosão da revolução. Limitar-nos-emos a indicar aqui as circunstâncias que tornaram essa revolução possível, e as que depois garantiram o seu resultado.

Luiz XVI (ninguém pôde duvidar nenhuma que seria igual a essa) é o que fazia da situação do povo antes de 1789; sobretudo se reflectissemos que, ainda hoje, a população da França faz maior consumo de víveres do que os habitantes da Prussia, o que indica esse consumo muito abaixo do da Inglaterra.

Passarei rapidamente sobre o terceiro ramo da riqueza nacional, o comércio, visto que ainda não pude precisar algarismos positivos com relação ao consumo interior; esse comércio, de resto, devia ter, antes de 1789, muito menos importância que hoje, em consequência das tentativas aduaneras que separavam uns das outras as províncias da antiga França. Quanto ao comércio exterior sob o antigo regimen, conhecemos a cifra total, mas não temos nem meio de distinguir os elementos principais que o compõem, e avar das matérias primas e o do trabalho industrial. Limitar-nos-emos, portanto, a lançar rápida vista d'elhos sobre esta teoria.

Em sua edição de 24 acrescenta a mesma folha:

« Reunidos hontem os representantes da imprensa fluminense, a comissão central dou conta dos seus trabalhos e aprovou-se, em seguida, a seguinte moção:

« O emprezario Mascalha podia pra lhar à scena a ópera Schiave, do mestre brasileiro Carlos Gomes, a garantia de 95.000.000,

« A comissão geral da imprensa fluminense, em vista do tal oxigenio, resolviu por unanimidade dissolver-se. »

Não havia meio de embriagá-lo. Uma noite, no trenó coberto, matei-o com uma faca. Apoderou-me do cofre e predestinada, a grande rainha encunciada pelos livros sagrados, a rainha que devia dar uma patria à seu povo.

Depois de terem sido chumados todos os chefes por Moira, depois da tribu exortado a lista, reinou um longo silencio.

Os homens acoravam-se agora junto às fogueras quasi apagadas e fumavam uns cachimbos curtos que acendiam nas brasas.

Entre tanto restava um chefe a interrogar: Lazar, o cigano que coloca-se em um canto e continuava do pé, lantando em torno de si olhares receiosos.

— Tu, Lazar! perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

A voz de Moira tomara inflexões ao mesmo tempo ironicas e cruas.

Dir-se-há um dos tigres brincando com um cubito antes de devorá-lo. Vamos, apresenta-me, zombas por dizer-lhe a rainha, não tens uma conta a regalar? Na tres annos e meio que não te vejo, Lazar, e durante esses longos annos tem se passado muitas coisas...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

A voz de Moira tomara inflexões ao mesmo tempo ironicas e cruas. Dir-se-há um dos tigres brincando com um cubito antes de devorá-lo. Vamos, apresenta-me, zombas por dizer-lhe a rainha, não tens uma conta a regalar? Na tres annos e meio que não te vejo, Lazar, e durante esses longos annos tem se passado muitas coisas...

— Mois, minha senhora...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos e meio, não é Lazar? que visitou os homens e as mulhères de Thabor nos arredores de Ilheus? que não vens ao que elles

chamam na cidadela, a festa de Santa Theresa?

— Sim, sim! respondeu Moira, cujo rosto tremia de repente.

— Tomai as minhas informações. É um emprezario de princípio Karsenoff, comunista de mim, e quem pertence a mim, que deve ser por nome Mois, que é o mestre a S. Peterburg...

— E tu, Lazar? perguntou Moira, o que tens á dizer-me?... A agua e o sangue tem corrido bem durante os tres annos e meio que não vi a tua tribu?... Porque ha tres annos

PROXIMAL

ANTONIO JOSE DE FREITAS

30 Rua Conde d'Eu n.º 30

Este estabelecimento que acaba de passar para uma completa reforma, acha-se pronto do um novo e completo armamento de drogas, produtos químicos e farmacêuticos, preparos para pyro-ecologia, especialidades em tintas e revestimentos, tintas, agaves, numerosas de diferentes qualidades etc. etc.

LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 1.000.000

JOGO UNICAMENTE 2500 NUMEROS
EXTRACAO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS



TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS

José Vaz

Tesouraria das loterias rua Conde d'Eu n.º 6.

0 thesou

aria

José Vaz

0 thesou

aria

José Vaz